



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1078 | 13 de julho de 2012

Gratuito

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

EUCARISTIA: O SACRAMENTO DA ENTREGA DE SI

No passado dia 17 de junho, em Dublin, na Irlanda, terminou o 50.º Congresso Eucarístico Internacional, subordinado ao tema "A Eucaristia: Comunhão com Cristo e entre nós". No mesmo dia, encerrou-se o Simpósio Teológico-Pastoral do Santuário de Fátima sobre os "Horizontes contemporâneos da entrega de si", tendo um dos oradores do último dia refletido sobre a Eucaristia como "sacrifício da entrega de si" (B. Sesboüé). A conjugação destes dois fatores sugeriu-me refletir sobre a ligação da Eucaristia com o tema do ano no Santuário: "Quereis oferecer-vos a Deus?".

Na Exortação Apostólica "Sacramento da caridade", o Papa Bento XVI define a Eucaristia precisamente como entrega, como doação que Cristo faz de Si mesmo. Essa é a primeira afirmação do documento: "Sacramento da Caridade, a santíssima Eucaristia é a doação que Jesus Cristo faz de Si mesmo, revelando-nos o amor infinito de Deus por cada homem. Neste sacramento admirável, manifesta-se o amor «maior»: o amor que leva a «dar a vida pelos amigos» (Jo 15, 13). De facto, Jesus «amou-os até ao fim» (Jo 13, 1)... No sacramento eucarístico, Jesus continua a amar-nos «até ao fim», até ao dom do seu corpo e do seu sangue" (n. 1). Na Eucaristia que celebramos, Jesus Cristo "dá-Se a Si mesmo; entrega o seu corpo e derrama o seu sangue. Deste modo dá a totalidade da sua própria vida" (n. 7).

Se a Eucaristia é a celebração da entrega de Jesus Cristo por nós, só se celebra verdadeiramente quando se está disposto a fazer o mesmo que Cristo fez. "Fazei isto em memória de Mim" não é mandato que se cumpra exclusivamente na celebração: implica imitar a entrega de Cristo a Deus e aos outros. "Fazei isto em memória de Mim" é também fazer o que Jesus fez, isto é, fazer da própria vida uma permanente entrega de si. Por isso, o Papa Bento XVI afirma: "A Eucaristia arrasta-nos no ato oblato de Jesus... ficamos envolvidos na dinâmica da sua doação" (n. 11).

É significativo que o Evangelho segundo S. João, relatando a última ceia, não transmita o relato da instituição da Eucaristia, mas em seu lugar nos apresenta o gesto de Jesus que lava os pés aos seus discípulos. O gesto de lavar os pés aos homens é manifestação do amor de Deus à humanidade em Jesus Cristo. Amor esse já presente na oferta que Jesus faz de Si mesmo: "Este é o meu corpo entregue por vós". E desde este momento, a vocação de cada cristão é uma vocação eucarística: a vocação a viver em permanente oferecimento de si mesmo a Deus e aos outros.

Os Pastorinhos de Fátima certamente que não fizeram este tipo de reflexão. Mas deixaram-nos o testemunho vivo deste viver eucaristicamente, o testemunho de oferecimento de si mesmos a Deus. Importa recordar que na terceira aparição do Anjo, em 1916, na Lapa do Cabeço, eles receberam do mensageiro angélico a comunhão eucarística, facto que os marcou indelévelmente. A dinâmica da doação de si da união com Cristo, recebido em comunhão, está por detrás da resposta pronta, sem hesitações nem reservas, à pergunta de Nossa Senhora, no ano seguinte: "Quereis oferecer-vos a Deus?" - "Sim, queremos". Os Pastorinhos, como referiu o Papa Bento XVI aqui, em Fátima, em maio de 2010, aceitaram o desafio presente na pergunta daquela "Senhora mais brilhante que o sol" e, ao fazerem das suas vidas "uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus", tornaram-se "exemplo e estímulo" para todos nós. As suas breves vidas tornaram-se "exemplo" do que significa viver a Eucaristia e "estímulo" para também nós vivermos em atitude de oferecimento da nossa vida a Deus.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

Peregrinação internacional aniversária de junho

É urgente uma cultura do dar

Na manhã de 13 de Junho, em Fátima, durante a eucaristia da peregrinação aniversária de junho, rezou-se "por aqueles que têm dificuldades em dar um sentido ao viver e ao morrer, para que redescubram em Cristo, vencedor da morte, uma razão para readquirirem a esperança".

Uma outra intenção de oração lembrou "aqueles que se encontram em situação de pecado e experimentam o malogro da sua vida". Orou-se "para que não desespere da misericórdia de Deus e do acolhimento da Igreja".

D. José Manuel Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda, presidiu a esta peregrinação, que fez memória da segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de junho de 1917.

Nas suas palavras aos peregrinos e com base no tema da peregrinação - "Que devo fazer para ter a vida eterna?" - D. José Cordeiro sublinhou a importância da doação pessoal a Deus.

"Quem se oferece a Deus dá-se necessariamente aos outros. Dar a vida é oferecer o segredo da própria vida. Este é o segredo que aprendemos de Jesus Cristo - a vida é dom - que o segredo da vida é dar. Cada pessoa, para estar bem, deve dar. É urgente uma cultura do dar, porque esta é a lei da vida. É assim que Deus faz", disse.

Para D. José Cordeiro, quem não dá vida "fica doente". Citando as palavras de Santo Agostinho, o prelado disse: "Se não dás amor o teu coração envelhece e um vazio entra em ti. A vida é vocação para o Amor. «Não há ninguém que não ame; a questão está em saber o que se deve amar. Não somos, por conseguinte, exortados a não amar, mas sim a escolher o que ha-



veremos de amar. Mas que podemos nós escolher, se antes não somos escolhidos?" (St. Agostinho, Sermão 34). A felicidade tem muito que ver com o dom".

Participaram na celebração, alguns milhares de peregrinos. Junto do Serviço de Peregrinos, 35 grupos anunciaram-se como participantes nas celebrações. Eram oriundos de 14 países.

Fátima, clarificação do querer divino

A todos, D. José Cordeiro lembrou também a importância da mensagem de Fátima: "as aparições de Fátima não são a ampliação da Revelação, mas constituem uma clarificação do querer divino na situação histórica do nosso tempo".

Por ser especialmente marcante nesta mensagem, o bispo de Bragança-Miranda lembrou que "a devoção ao Imaculado

Coração de Maria converge para o centro do mistério da Redenção, ou seja, para o coração do Redentor morto na Cruz. Neste mistério de graça e de misericórdia, a redenção é maior do que o pecado do mundo, como foi repetidamente dito na mensagem de Fátima. O chamamento materno à penitência e à conversão é expressão do mesmo e único mistério pascal de Cristo".

Ainda sobre Nossa Senhora, D. José Cordeiro apontou Maria como exemplo de acolhimento à palavra de Deus: "(Maria) Aprendeu a esperar. Esperou com confiança no nascimento do seu filho. Perseverou no acreditar na palavra do mensageiro de Deus. Esperou contra toda a esperança aos pés da Cruz, até ao sepulcro. Viveu o Sábado Santo, infundindo esperança e consolação aos discípulos desiludidos".

Leopoldina Simões

Adoración Nocturna entrega oferta ao Santuário

O movimento espanhol da Adoração Noturna, que peregrinou a Fátima no passado mês de maio pelo 26.º ano consecutivo, ofereceu ao Santuário, por ocasião da peregrinação, um novo pano de armar, para colocar detrás da imagem de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capelinha das Aparições.

É um trabalho desenhado por Maria Joana Delgado, arquiteta consultora no Santuário de Fátima. Em termos iconográficos, a tonalidade verde remete de imediato para o ambiente bucólico das aparições, fazendo alusão ao facto de Nossa Senhora ter aparecido sobre uma azinheira.

No entanto, o trabalho tem uma dupla significação, pois visa também simbolizar a árvore de Jessé, na qual está Maria como parte da genealogia de Cristo, como a Igreja reza na sua Liturgia: "da ilustre descendência de David brotou um rebento formoso do qual nasceu uma flor de suave fragrância".



Fátima, coração mariano do mundo

Em Fátima, o coração mariano de Portugal e do mundo, a liturgia é celebrada como verdadeira fonte e vértice da vida em Cristo. Aqui experimenta-se que a celebração da Eucaristia é o vértice e o centro de toda a ação pastoral dos santuários...

Mesmo hoje, estamos a celebrar o formulário da Missa pela Igreja. O mistério da Igreja é admirável, é um sacramento universal de salvação. A Igreja não é uma associação, não é um movimento, mas é uma comunidade de pessoas, para vivermos juntos com Cristo.

D. José Manuel Cordeiro
Da homília de 12 de Junho, em Fátima



Bispo de Lai, Chade, em Fátima

Na missa do dia 13 de Junho, concelebraram com D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda; D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; D. Miguel Sebastião, bispo de Lai, Chade; e 106 sacerdotes.

D. Miguel Angel Sebastián Martínez é missionário comboniano e bispo da diocese de Lai, em Chade, país da África Central. Encontrando-se em viagem a Portugal, quis peregrinar ao Santuário de Fátima, onde participou nas celebrações da manhã de 13 de Junho, nomeadamente, no rosário, na Capelinha, e na missa, no Recinto de Oração.

Uma palavra aos doentes

Um momento sempre aguardado e sempre emotivo na eucaristia das peregrinações anuais, celebradas de maio a outubro, é o da bênção dos doentes.

Desde há anos, os doentes em peregrinação à Cova da Iria são convidados a participar na celebração eucarística do dia 13 num local especial que lhes é reservado: a Colunata Norte, por ser mais abrigada da chuva ou do sol.

Para poderem usufruir deste lugar, os peregrinos doentes devem dirigir-se, ou serem levados, ao Posto de Socorros para fazer a sua inscrição.

A 13 de junho, 89 destes pe-

regirinos inscreveram-se para receber a bênção do doente.

Nesta peregrinação falou aos doentes a religiosa italiana Michela Niro, da congregação dos Silenciosos Operários da Cruz.

Na sua exortação, a Irmã Michela, portadora de deficiência física, quis exprimir a Deus "o desejo e a sede de vida, de amor, de felicidade e de alegria plena que cada homem, cada um de nós, sente no profundo do seu coração".

Através da sua mensagem, a religiosa deixou uma interrogação: "Quando fazemos experiência da morte, que inevitavelmente põe fim à nossa vida terrena, da-

mos conta que sem a perspectiva da vida eterna, tudo perde o seu valor: ao fim de cada existência, de facto, também a vida mais rica, mais satisfeita, a mais bonita, existe sempre a morte. E vem-nos ainda a pergunta: Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?".

A resposta, considera, está na própria vida de Jesus: "Pelo amor com o qual nos amaste até oferecer a tua vida no sacrifício da Cruz, salvaste todos nós e mostraste-nos assim a via que nos leva à vida eterna: o dom total, a oferta de si mesmos a Deus e aos irmãos".

L. S.

A história de uma grande peregrinação

A história da Peregrinação das Crianças a Fátima começou em 1977.

Nesse ano celebravam-se os 60 anos das Aparições de Nossa Senhora e, como "foi a crianças que a Virgem falou", o Secretariado da Catequese do Patriarcado de Lisboa, a Cruzada Eucarística, a Postulação dos Pastorinhos e o Santuário pensaram em realizar uma Peregrinação de Crianças a Fátima.

Foi uma Peregrinação, por assim dizer, experimental. Mas a grande afluência de crianças e o resultado final encorajaram a prosseguir. No ano seguinte, 1978, fez-se aquela que é considerada a primeira Peregrinação Oficial, de âmbito nacional.

E, desde então, no dia 10 de Junho de cada ano, por ser o Dia do Anjo de Portugal que tanta relação tem com Fátima e com as próprias crianças, não mais se deixou de realizar esta Peregrinação, sempre com grande afluência, agora não só de crianças mas também de muitos adultos, o que faz com que seja uma das maiores peregrinações à Cova da Iria.

Desde sempre, os organizadores das Peregrinações das Crianças viram nesta iniciativa um grande meio de evangelização e aproximação das crianças a Deus, através da Mensagem de Nossa Senhora e dos Pastorinhos, também eles crianças.

A certa altura, e já desde há mais de vinte anos, a Peregrinação das Crianças passou a ser assumida, exclusivamente, pelo Santuário. Não obstante, ao longo dos anos, a mesma preocupação esteve sempre presente, e cada vez mais comprometedor se foi tornando para os seus organizadores. Num lugar tão marcado pelo transcendente e pela presença do sobrenatural, fazer de cada Peregrinação, segundo a temática de cada ano, nos seus diversos momentos e celebrações, uma grande catequese, que possibilite às crianças um encontro com o Sagrado e uma experiência de Deus, que as marque de um modo novo, são os propósitos desta Peregrinação.

Não tem faltado empenho, alguma criatividade e o investimento necessário, para que em cada Peregrinação se atinjam estes objetivos.

Estará Nossa Senhora contente com o que fazemos para e com as Suas e nossas crianças? Pensamos que sim!

Irmã Maria Isolinda, Membro da Comissão da Peregrinação

Fátima dos Pequenininhos

N.º 379 - julho de 2012



Olá, amiguinhos!

Certamente muitos dos leitores da Fátima dos Pequenininhos foram à Peregrinação das Crianças, no passado dia 10 de Junho. Embora o tempo não estivesse muito favorável, os principais momentos foram muito bons, não acham? Creio que valeu a pena mais esta Peregrinação!

Tudo girou à volta da 1.ª Aparição de Nossa Senhora, e sobretudo da atitude fantástica dos Pastorinhos perante a surpresa dessa primeira Aparição. E sobre isto, destaco aquele momento de magia na Igreja da Santíssima Trindade, para nos ensi-

nar que foi pela ação misteriosa de Deus que aquelas crianças se tornaram tão disponíveis e confiantes para aceitarem tudo o que Deus quisesse fazer delas. E isso é admirável em crianças tão pequenas, não vos parece?...

De facto, tal como num truque de magia, sem elas darem por isso, o seu coração transformou-se para se entregar todo a Deus! É que, tal como nos truques mágicos, a ação de Deus, lá por não se ver ou não se compreender, não quer dizer que não esteja lá, que não aconteça, porque Deus atua sobre nós sempre e conosco de uma forma misteriosa que só Ele conhece...

É verdade! Deus é o Grande Mágico que tem o poder divino de transformar um coração de

pedra em coração de carne. De transformar a nossa imagem à Sua imagem, tornando-nos bons como Ele é bom.

Neste mês de julho, já em férias da escola, temos tempo de pensar nos truques de magia que Deus vai realizando em cada um para o transformar num bom filho ou filha, num bom colega, num bom amigo... Mas claro, também temos que pensar se deixamos Deus fazer o que fez o mágico, lá na Santíssima Trindade, aos objetos que utilizou: apertou, rasgou, eu sei lá... E não tenhamos medo de nos pôr nas mãos de Deus e de O deixarmos fazer de nós o que Ele quiser. De certeza que o resultado final será sempre ficarmos pessoas muito melhores do que éramos antes;

podem crer!

Vamos ensaiar? - Então comecemos já E... boas férias, na magia de Deus!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima

Dizer sim a Maria é dizer sim a Deus

Não se esperava outra coisa senão um mar de gente, um "arco-íris de crianças", como afirmou o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, nos momentos conclusivos da Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima!

Esta peregrinação é das maiores que se realizam em Fátima e, ainda para mais, este ano, os dias da peregrinação – 9 e 10 de junho – coincidiram com o fim de semana. Além disso, sentia-se que as crianças tinham aderido com entusiasmo, também devido ao empenho dos seus catequistas e professores, à campanha de preparação lançada pelo Santuário; já tinham enviado os trabalhos resultantes da participação na campanha, que decorreu em maio – milhares de folhas de árvore recortadas em papel – e só faltava, portanto, virem em Fátima.

Presidiu à peregrinação o Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes.

Muitos meninos chegaram no dia 9. Alguns visitaram as casas dos videntes, em Aljustrel, e a zona dos Valinhos, outros ficaram-se pela Cova da Iria, para conhecerem melhor a cidade.

Em dois momentos realizou-se uma parte muito bonita do programa: a oferta de flores a Nossa Senhora. A Capelinha das Aparições esteve mais bonita do que nunca e Nossa Senhora terá ficado feliz por receber tantos açafates repletos de flores!

Nessa noite, a mesma Capelinha das Aparições esteve repleta de crianças. D. António Marto juntou-se a elas e todos rezaram o Rosário, que foi seguido de procissão das velas. Foram recordadas as aparições de Fátima, com especial destaque para a aparição de maio. Duas meninas e um menino vestiram trajes antigos a personificar os três pastorinhos videntes.

Durante a recitação do rosário, foi recordada a vida dos Pastorinhos, que, após as aparições, passaram a oferecer a Deus todos os seus trabalhos,

brincadelas, sacrifícios e até sofrimentos para o bem de todas as pessoas.

O grande dia

O dia 10 é sempre o GRANDE DIA da peregrinação e começa bem cedo para as crianças que vêm das localidades mais distantes de Fátima. O tempo esteve pouco risonho, com frio e chuva, mas nada que afugentasse os sorrisos das crianças. Estima-se que cerca de 30 000 meninos e meninas tenham participado nas celebrações dessa manhã.

As crianças vieram acompanhadas dos seus familiares e catequistas e ainda se lhes juntaram outros grupos em peregrinação: 13 de Portugal, 1 da Alemanha, 1 de Angola, 1 da Eslováquia, 4 de Espanha, 1 da Irlanda e 2 de Itália. Calcula-se que cerca de 170 000 tenham estado em Fátima.

À chegada ao Santuário, esta multidão de gente encontrou um Recinto de Oração colorido, marcado pela presença de uma grande árvore, que parecia saída do cartaz da peregrinação. E eram tantas, tantas, as folhas da árvore que algumas ficaram em cestos junto do tronco.

Nesta peregrinação pretendeu-se valorizar a atitude crente dos Pastorinhos, que se manifestou na sua entrega e disponibilidade incondicionais ao apelo de Nossa Senhora "Quereis oferecer-vos a Deus?". A pergunta da Lúcia "Que é que Vossemecê me quer?" foi o tema da peregrinação.

Nas suas palavras às crianças, durante a homília da missa celebrada no Recinto de Oração do Santuário, o presidente da peregrinação, D. Virgílio Antunes, exortou as crianças a cumprir os seus compromissos com Deus, e apelou a atitudes de "confiança em Deus", "disponibilidade para Deus", "compromisso com Deus" e "fidelidade a Deus".

Confiança, disponibilidade, compromisso e fidelidade são

então as atitudes que ajudam a tornar "mais bonita" a relação com Deus e, por isso, foram inscritas em quatro grandes bolotas penduradas na árvore.

"Esta árvore representa a nossa relação com Deus: pode ser muito bonita, com muitas folhas e muitos frutos, ou pode ser vazia, sem nada, só com ramos secos", disse D. Virgílio Antunes.

A árvore quis também simbolizar a Azinheira Grande localizada ao lado da Capelinha das Aparições, junto da qual os Pastorinhos esperavam a vinda de Nossa Senhora.

O bispo de Coimbra falou também às crianças sobre os Pastorinhos e do seu comprometimento com Deus: "Quando os Pastorinhos responderam que sim, Nossa Senhora ficou ainda mais feliz e voltou a sorrir-lhes. Depois abriu as mãos e delas saiu uma luz de Deus que os fez sentir muita paz, muito amor e muita alegria".

A lembrança da festa

No final da missa da peregrinação, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, pediu para que a surpresa-recordação da peregrinação fosse distribuída a todas as crianças presentes: uma pequena bolota, em plástico, também para fazer lembrar as bolotas da Azinheira Grande.

A bolota vinha *recheada* com um maminho e com uma lembrança: um bombom e uma fita em tecido. A fita trazia impressos a imagem do cartaz, o tema e a data da peregrinação. Uma vez que Nossa Senhora exortou a uma maior atenção e dedicação a Deus, a fita tinha impressas as seguintes expressões: "Eu vou... dar tempo a Deus", "... estar atento à palavra de Deus", "... fazer o que Deus gosta", "... ser fiel aos compromissos".

"Estes são os frutos que levamos este ano connosco e que vamos ver florescer", concluiu o reitor.

Leopoldina Simões

Peregrinação das Crianças tem hino

Durante as celebrações da manhã de 10 de junho foi apresentado o Hino da Peregrinação das Crianças. Intitulada "Senhora de maio", a obra tem letra da irmã Maria Isolinda e música da autoria de Cristiana Francisco.

Foi também cantado um cântico alusivo ao tema da peregrinação. Com letra do padre José Henrique e música da autoria do maestro Paulo Lameiro, o cântico intitula-se "O que é que vossemecê me quer?".

A animação musical das celebrações esteve de novo a cargo do coro infantil do Santuário de Fátima *Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima*, dirigido pelo maestro Paulo Lameiro.



Senhora de maio

REFRÃO: Senhora de Maio, diz-me: que me quer Jesus?
Que me quer Jesus?..

Deslumbrante luz, divino clarão
Desceu até nós em Aparição.
O Céu veio à terra em pleno meio dia,
É campo de Deus a Cova da Iria.

Que queres de nós, Celeste Senhora,
Que vens até nós vestida de aurora?
Desceste do Céu para nos falar,
Que recados trazes, Quem t'os mandou dar?

Com pouco p'ra dar, pobres e pequenos
A ti entregamos tudo o que temos.
Como os Pastorinhos, com fé e coragem
Queremos guardar a tua mensagem.

A teus pés estamos para te escutar
Seremos felizes por te agradar.
E para ser nossa a tua vontade,
Queremos ser teus, só teus de verdade.

Que te fez vir, Mãe, porque apareceste?
Por que cuidados à terra vieste?
És a Confidente, de Deus Mensageira,
De teus filhos és a Medianeira.

Pedaços do Além, tens no teu olhar
Descendo até nós, até nos tocar...
Luz que incendeia na escuridão
E enche de paz nosso coração.

A tua mensagem traz um mundo novo:
Deus a querer mudar o coração do povo.
Senhora de Maio, Mãe do Bom Jesus,
Dá ao mundo a paz, amor, força e luz.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto
regulamentar 8/99 de 09 de Junho – alínea a)
do nº 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600 – Fax: 249 539 605
E-mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
E-mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
"Para VF - Voz da Fátima")



Para evocar a primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima

Itinerário do Peregrino, um convite

Os peregrinos são convidados a acolherem a proposta do Santuário e a fazerem a evocação da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, acontecimento de que se faz memória especial durante este ano pastoral.

Intitulada "Itinerário do Peregrino – Percorso Evocativo da Primeira Aparição de Nossa Senhora", a proposta assume este ano a designação do atual tema pastoral "Quereis oferecer-vos a Deus?", retomando a pergunta feita pela Virgem aos três Pastorinhos a 13 de maio de 1917. Este Itinerário surge no seguimento do primeiro itinerário, iniciado no ano pastoral anterior, em que os peregrinos puderam percorrer os locais das aparições do Anjo

em 1916, nos Valinhos e em Aljustrel, uma atividade que pretendeu lembrar os apelos do mensageiro da paz e exortar a uma atitude conforme a esses apelos.

O Itinerário do Peregrino deste ano volta a apresentar como proposta um percurso físico, desta feita por vários espaços do Santuário de Fátima, na Cova da Iria, mas continua a manter como objetivo primordial o fazer com que, ao caminhar pelos lugares, o peregrino realize um percurso espiritual, em ambiente de oração e de meditação.

Junto do presépio localizado ao lado do edifício da Reitoria, em lugar devidamente identificado, de forma individual ou em grupo, o peregrino é convidado a recolher o desdobrável com o iti-

nerário sugerido, embora possa realizar o percurso sem percorrer fisicamente os espaços.

O pequeno desdobrável-guião inicia com a pergunta feita pela Virgem em Fátima – "Quereis oferecer-vos a Deus" – e na resposta dos Pastorinhos – "Sim, queremos" – para exortar o peregrino a preparar a sua própria resposta e a tomar a atitude consequente.

O percurso começa logo ali, junto do presépio, e evoca a entrega de Jesus, Filho de Deus. Depois, o peregrino é convidado a voltar-se para a Capelinha das Aparições, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora, e a fazer memória da entrega de Maria.

O ponto seguinte do percurso é a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estão tumulados os Três Pastorinhos. Chegou-se ao lugar apropriado para lembrar e meditar sobre a entrega dos videntes que, com a sua resposta ao amor de Deus, também se assumiram como colaboradores na redenção.

As caminhadas e as paragens do itinerário são marcadas por convites à oração, individual e silenciosa. No final, se assim o pretender, o peregrino pode destacar uma parte do desdobrável, escrever nela os seus propósitos para a vida com Deus e com os irmãos e entregar essa mensagem a um responsável do Santuário, que o depositará na base da peanha da imagem de Nossa Senhora. Isto já no último local do percurso proposto, a Capelinha das Aparições.

Os desdobráveis foram concebidos em sete versões, uma para cada idioma, isto porque também os peregrinos estrangeiros são convidados a fazer o Itinerário do Peregrino.

O desdobrável está ainda disponível para download na página oficial do Centenário das Aparições www.fatima2017.org, no canto inferior direito do ecrã.

Leopoldina Simões

D. Nuno Brás preside à peregrinação de julho

D. Nuno Brás, bispo auxiliar do patriarcado de Lisboa, preside à peregrinação aniversária de julho, nos dias 12 e 13. Seguindo o ritmo do Santuário de Fátima que todos os meses do ano faz memória das aparições de Nossa Senhora em Fátima, a peregrinação de julho evocará de modo especial a terceira aparição, a 13 de julho de 1917.

No dia 12 de julho, D. Nuno Brás completa os 25 anos da sua Missa Nova. "O facto de os poder celebrar junto de Nossa Senhora e dos seus peregrinos é uma graça muito grande. Por isso, recebi o convite para presidir à peregrinação, que me foi endereçado pelo Senhor D. António Marto, com muita gratidão, a que se junta, na-

turalmente, a gratidão à Virgem Maria por todos estes anos de sacerdócio", afirma D. Nuno Brás em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

Ordenado bispo a 20 de Novembro de 2011, no Mosteiro dos Jerónimos, D. Nuno Brás adianta a mensagem que está a preparar para trazer à Cova da Iria no próximo mês: "Espero apenas fazer-me eco da mensagem de Fátima, que é a mensagem do Evangelho. A peregrinação de julho terá como tema as palavras de Jesus 'Eu sou o caminho', e não poderei deixar de, tal como fez Nossa Senhora, apontar Jesus como o caminho e o sentido do nosso peregrinar pela vida".

"Hoje, mais do que nunca,

Deus deve ser colocado no centro das nossas vidas. Só desse modo elas podem adquirir o seu verdadeiro sentido, a que o próprio Deus nos convida", exorta.

Na sua reflexão sobre a mensagem de Fátima, o bispo auxiliar de Lisboa sublinha que "a atualidade da mensagem de Fátima vem-lhe, em primeiro lugar, da atualidade do Evangelho, que se dirige a todas as culturas e tempos, convidando-nos à conversão e à oração". D. Nuno Brás destaca ainda que essa atualidade "foi particularmente sublinhada pelos dois últimos Papas, sobretudo quando também eles se fizeram peregrinos de Fátima".

Leopoldina Simões

Casa Jovem Sede bem-vindos!

O convite é lançado a todos os jovens que durante estes meses de verão peregrinam ou visitam Fátima: visitai a vossa casa no Santuário de Fátima, a Casa Jovem!

Este projeto pastoral reabriu as suas portas no fim de semana de 30 de junho/1 de julho, na Colunata Sul. Funciona aos fins de semana, até ao final de agosto.

Todos os jovens são chamados a entrar na Casa, onde podem estar um momento ocupados em atividades tão diversas como a reflexão, a leitura, o visionamento de um filme ou a audição de música. É também um local propício à oração, uma vez que a Casa tem capela própria.

O principal propósito desta ação é dar a conhecer, ou a aprofundar, a Mensagem de Fátima, por isso, os vários materiais disponibilizados.

Os jovens são recebidos por um grupo de acolhedores que colabora com o Santuário de Fátima neste projeto de forma voluntária. Os vários grupos de acolhedores estão ligados às seguintes instituições: Aliança de Santa Maria, Movimento da Mensagem de Fátima – sector juvenil, Oblatas de Maria Virgem de Fátima, Padres Carmelitas Descalços, Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil / Mov. Convívios Fraternos, Servos e Servas do Coração Imaculado de Maria.

O horário da Casa Jovem é o seguinte: sábados e domingos, das 09:00 às 12:30 e das 14:30 às 19:00.



Louvores a Nossa Senhora em Coruche

A Capelania da Santa Casa da Misericórdia de Coruche e o Grupo dos Pastorinhos de Fátima organizaram um tríduo a Nossa Senhora, durante o mês de maio. A iniciativa contou com momentos de oração e de reflexão e as várias atividades decorreram na Igreja da Misericórdia.

No dia 18, às 21:00, realizou-se a recitação do terço, a que se seguiu a conferência intitulada "A Imaculada Conceição no Olhar de Santa Beatriz", pelo cónego Senra Coelho, da Arquidiocese de Évora.

No dia 19, às 21:00, iniciou-se de novo a noite com a recitação do terço, seguida da conferência "Fátima e os Cinco Primeiros Sábados", pela Irmã Ana Luísa, da Aliança de Santa Maria.

No dia 20, às 21:00, a Irmã Maria Amélia Costa e o Grupo *Laudare Accustica* fizeram uma Serenata a Nossa Senhora.

P. João Luís



Simpósio Teológico-Pastoral "Quereis oferecer-vos a Deus?"
Horizontes contemporâneos da entrega de si

Memória de um percurso

Entre 15 e 17 de junho, realizou-se em Fátima o Simpósio Teológico-Pastoral "Quereis oferecer-vos a Deus?" – Horizontes contemporâneos da entrega de si, uma iniciativa do Santuário de Fátima, que contou com 445 participantes. Recorreu-se desta vez a uma inovação tecnológica face aos demais simpósios: todos os trabalhos foram transmitidos através da página oficial do Santuário na Internet. Uma das conferências foi apresentada, a partir de França, por videoconferência, em direto.

O simpósio começou por abordar a temática no contexto atual da cultura secularista, com uma visão muito crítica das idolatrias que assolam o mundo moderno.

A iniciativa cumpriu a sua preocupação antropológica. Durante os trabalhos foi apresentado o exemplo do bebé que só vive pelo sacrifício dos pais: a vulnerabilidade é a nossa condição desde que nascemos, precisamos dos outros. A categoria de "vulnerabilidade", quer da cultura, quer nossa, quer nossa face à cultura, apresentou-se como inspiradora e significativa para traduzir esta temática da entrega de si.

A inspiração e a concretização

O simpósio começou por ser inspirado por uma transversalidade bíblica através desta temática da entrega de si, que perdurou até ao fim. Esta fonte inspiradora foi sendo modulada em vários registos.

Deu nessa linha, um sentido positivo do sacrifício para corrigir um tema que assume muitas vezes uma dimensão negativa. Contextualizou este tema na raiz do sacrifício de Cristo, que, ao oferecer-Se, nos dá a capacidade de nos oferecermos; Cristo faz-nos uma oferta agradável a Deus. Isto só é possível porque a eucaristia tem de ser vista de



cima para baixo e não de baixo para cima.

Para tratar da temática do simpósio, a reflexão dialogou não apenas com a Escritura, mas, como deve fazer sempre a teologia e a fé, também com o pensamento. Por isso, foi normal reencontrar os Padres da Igreja e alguns pensadores contemporâneos nas conferências.

A entrega de si foi lida como condição normal da existência de Jesus. Neste sentido, a cruz foi considerada como o encontro dramático de duas lógicas antagonistas, para sempre irreconciliáveis, pois a cruz manifesta o mistério de Deus como ágape e é revelação da injustiça que o pecado causa. Que tem a cruz de Cristo que ver conosco? Há uma compaginação com a nossa condição: o cristianismo é no fundo uma realidade existencial, e começou por chamar a atenção para o facto de que a fé cristã é uma relação a construir. É uma realidade existencial e relacional.

Foi traçada a dificuldade da experiência da cruz na hora do humanismo secular, que vive um *ethos* de um ateísmo prático, um humanismo sem transcendência. Entre os principais obstáculos para fazer a experiência da cruz está a dificuldade em acreditar num Deus crucificado. Estas dificuldades foram exploradas nas suas possibilidades e equívocos, alguns dos quais foram elencados ao nível psiquiátrico, na comunidade eclesial, ao nível social, do voluntariado, nos percursos do crescimento e do discernimento espiritual e ao nível da educação.

Aqui o simpósio concentrou-se no caso particular e maior de Jesus como narrativa, experiência de vida. Depois, o simpósio conseguiu sair do texto e imergir no texto do mundo da política e da economia com a *Caritas in Veritate* e foi sublinhado o dinamismo do dom e da gratuidade como realização pessoal e crente, percorrendo-se as incidências do dom para a vida pública na novidade que isto re-

Conferências do ano pastoral 2010-2011 em livro

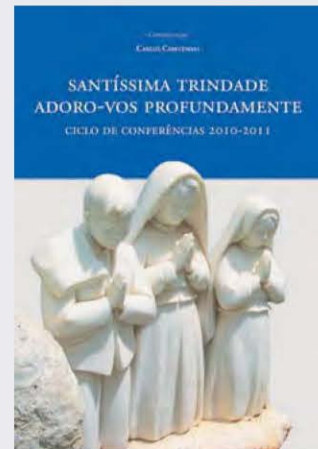
Sob a coordenação do reitor, padre Carlos Cabecinhas, o Santuário de Fátima publicou recentemente o livro "Santíssima Trindade, adoro-vos profundamente – Ciclo de Conferências 2010-2011". A obra foi lançada no primeiro dia do simpósio teológico-pastoral *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, a 15 de junho.

Neste volume 4 da coleção "Fátima Estudos" são publicados os textos das conferências realizadas no último ano pastoral (2010-2011), que teve precisamente como tema, com base na reflexão proposta sobre as aparições do Anjo em Fátima, "Santíssima Trindade, adoro-vos profundamente".

O ciclo de conferências decorreu, a um ritmo mensal, de dezembro de 2010 a abril de 2011 e esteve a cargo de vários conferencistas convidados a apresentar diferentes perspetivas e horizontes sobre a temática proposta. Neste livro estão publicados os trabalhos de José Eduardo Borges de Pinho, D. Nuno Brás, Mons. Luciano Guerra e Teresa Messias.

Com os votos de que a leitura da publicação possa fazer "de nós melhores adoradores de Deus, Uno e Trino, 'em espírito e em verdade' (Jo 4, 23)", o padre Carlos Cabecinhas destaca que o conjunto de textos agora publicados "vem completar a reflexão sobre o conteúdo fundamental das aparições angélicas e marianas, a centralidade de Deus, Santíssima Trindade", iniciada com os volumes 1 e 3 da coleção "Fátima Estudos".

A publicação está disponível na Livraria do Santuário.



presenta para o funcionamento do mundo tal como ele está.

Em outro momento, o simpósio desceu outra vez para pensar a antropologia cristã na alteridade dos casos do pobre, do estrangeiro e do amigo, muito fenomenologicamente tratados. Esta concentração ajudou o simpósio a desembocar muito bem numa conceção relativa da identidade na medida em que o eu precisa do outro para ser quem é e a sua identidade depende da sua relação com o outro no seu rosto concreto, não de forma vaga.

No final, o simpósio regressou a onde começou: à expressão "dom de si", que exprime o sentido que se quer dar à vida e

assim permite traduzir o sacrifício para os nossos contemporâneos. O fundamento do sacrifício não está na busca de Deus, mas em Deus que busca a humanidade. Há por isso que evitar o vocabulário da substituição, da perda e da conquista, da liberdade e da coragem. Há que preferir o vocabulário do dom, ainda que seja um grande apelo à liberdade e à responsabilidade. Neste sentido considerou que a bondade / felicidade é hoje um outro nome para a salvação.

José Carlos Carvalho,
Relator do Simpósio, docente da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa

Santuário e Faculdade de Teologia da UCP assinam protocolo de cooperação

O Santuário de Fátima e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP) assinaram, na manhã de 17 de junho, um protocolo de cooperação que tem como objetivo disponibilizar ao Santuário a colaboração de docentes da Faculdade de Teologia para a realização de atividades que se situem no âmbito das suas competências.

Contribuir para a qualidade científica dos projetos a desenvolver pelo Santuário, despertar e aprofundar na comunidade académica o interesse pela Mensagem de Fátima e para o seu estudo são dois outros aspetos estruturantes deste acordo, vá-

lido até Dezembro de 2017, ano do Centenário das Aparições.

"Congratulo-me com a assinatura deste protocolo. Esta colaboração entre o Santuário de Fátima e a Faculdade de Teologia da Universidade Católica tem sido uma parceria preciosa para este trabalho de aprofundamento da mensagem de Fátima", afirmou o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, nas suas palavras de encerramento do simpósio teológico-pastoral que culminou precisamente com a assinatura deste protocolo.

O documento protocolar sublinha que, apesar da identidade própria que caracteriza cada instituição, ambas prosseguem fina-

lidades comuns, nomeadamente: "servir a Igreja em Portugal, contribuindo para o crescimento da fé e para a difusão dos ideais cristãos, fomentar o aprofundamento dos conteúdos doutrinários da fé e da sua vivência eclesial e promover os valores humanos a partir da mensagem cristã".

Em termos efetivos o acordo visa a cooperação relativamente a vários projetos, alguns já em desenvolvimento: Comissão Organizadora do Centenário das Aparições (COCAF), organização de congressos e simpósios, projetos de investigação, lecionação de unidades curriculares sobre Fátima, edição crítica de documentação de Fátima e licencia-



tura em Ciências Religiosas, em Fátima.

Em nome das respetivas instituições, assinaram o protocolo de cooperação o padre Carlos

Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e o padre João Duarte Lourenço, diretor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Diocese de Portalegre-Castelo Branco em Fátima

Família, base do progresso da sociedade

A 27 de maio, a diocese de Portalegre-Castelo Branco realizou a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima. O momento alto aconteceu com a participação na eucaristia dominical, presidida pelo cardeal português D. Manuel Monteiro de Castro, às 11.00, no Recinto de Oração.

A homilia da celebração, em que participaram 3 000 peregrinos desta diocese, esteve a cargo do bispo diocesano, D. Antonino Dias.

D. Antonino Dias saudou todos os fiéis e, de modo particular, falou aos seus diocesanos, a quem lembrou as intenções daquela que foi a 29.ª peregrinação da diocese de Portalegre-Castelo Branco a Fátima: “pedir ao Senhor que na caminhada sinodal que está em curso, sintam a força da comunhão na diversidade, a ousadia da esperança no confronto da história e a força do caminho feito em conjunto”.

D. Antonino Dias, que preside à Comissão Episcopal Laiado e Família, falou de dois acontecimentos de âmbito mundial em que a família é tema de reflexão: o VI Congresso Mundial de Famílias, que tinha terminado naquele dia (27 de maio) em Madrid/Espanha, e o 7.º Encontro Mundial das Famílias, que começaria dali a dois dias, a 30 de Maio, em Milão/Itália.

“O primeiro acontecimento quer mostrar que é preciso fazer frente às correntes de opinião que pretendem destruir a fa-



mília e promover a cultura da morte. O segundo, quer afirmar e reafirmar que as exigências e os tempos do trabalho se devem harmonizar com os da família e a família deve recuperar o sentido verdadeiro da festa. Ambos os encontros querem chamar a atenção para a importância da família e apresentar com renovado vigor a verdade sobre o matrimónio e a família e a sua importância para a estabilidade, progresso e humanização da sociedade”, disse.

O prelado rezou de seguida ao divino Espírito Santo para que “inspire e assista e ilumine os olhos do coração de todos quantos têm secundarizado e ferido a família”.

Ao reiterar as palavras de Bento XVI na sua visita a Portugal (maio de 2011), em que o Papa apelou aos portugueses para redescobrirem a sua vocação de evangelizadores, e também a pergunta de Nossa Senhora aos Videntes na aparição de maio de 1917 “Quereis oferecer-vos a Deus?”, D. Antonino apelou também: “Neste dia da solenidade do Pentecostes, sob os apelos do Senhor e com o exemplo da generosidade dos Pastorinhos, renovemos em nós o propósito de assumir com novo vigor o mandato de Jesus Cristo, o mandato de ir e ensinar”.

Além deste grupo de Portalegre-Castelo Branco mais de três dezenas de outros estiveram na manhã desse dia na Cova da Iria, vindos de Portugal, da Argentina, do Congo, de Espanha, de Itália e da Nigéria.

Concelebraram com D. Manuel Monteiro de Castro e com D. Antonino Dias vários sacerdotes e o bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César.

L.S.

Com funcionários da Penitenciária Apostólica

D. Manuel Monteiro em Fátima



Acompanhado pelo cardeal português que preside à Penitenciária Apostólica, D. Manuel Monteiro de Castro, um grupo de funcionários deste tribunal da Cúria Romana esteve no final de maio em Fátima. D. Manuel Monteiro de Castro trouxe os seus colaboradores mais próximos a Fátima, alguns visitaram a cidade-santuário pela primeira vez.

Na manhã do dia 27, D. Manuel Monteiro de Castro presidiu à missa dominical celebrada às 11:00 no Recinto de Oração. Concelebrou D. Antonino Dias, bispo

de Portalegre Castelo-Branco, que acompanhou o maior grupo em peregrinação.

À semelhança da maioria dos peregrinos, também o grupo da Penitenciária Apostólica, de uma dezena de pessoas, quis conhecer os principais lugares ligados aos acontecimentos e aos protagonistas das aparições de 1917, nomeadamente a aldeia de Aljustrel, a zona dos Valinhos e os vários espaços do Santuário propriamente dito, na Cova da Iria. Realizada esta visita aos espaços durante a manhã e a tarde de

sábado, a noite ficou reservada para participação do grupo na vigília noturna – rosário e procissão das velas –, a que D. Manuel Monteiro de Castro presidiu. Nas suas palavras aos peregrinos, o Penitenciário-mor lembrou a vida e a maternidade de Nossa Senhora e o grande amor que Maria nutre por todos os seus filhos. D. Manuel de Castro exortou os peregrinos a confiarem em Nossa Senhora, em todos os momentos, sobretudo nos mais difíceis.

Leopoldina Simões

Jovens no Brasil refletem sobre tema pastoral do Santuário de Fátima

Os jovens da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da cidade de Alfenas, na Diocese de Guaxupé, no Brasil, tiveram oportunidade de refletir sobre a proposta temática da primeira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, a 13 de maio de 1917: “Quereis oferecer-vos a Deus?”.

A reflexão aconteceu entre 27 de abril e 19 de maio, onde, através de encontros, os jovens refletiram sobre a proposta, a fim de conformar sua vida a Deus.

Os jovens que pertencem ao Grupo de Acólitos da referida paróquia foram instigados à reflexão por meio das redes sociais.

Em um dos encontros, nos momentos de partilha, alguns afirmaram que “a entrega deve partir de nós mesmos, não depende de mais ninguém, embora as dificuldades nos dias de hoje nos afastem de Deus”. Disseram também que “não tem sentido uma vida se não nos entregamos a Ele”.

Como resultado desta reflexão, surgiu uma belíssima oração: “Santíssima Trindade na qual adoramos! Deus de Amor, fiel e justo! Conceda-nos a graça de sermos como os Pastorinhos que evangelizaram com fé e amor, impulsionados pelo pe-



dido de Nossa Senhora em Fátima. Diante do pedido insistente: ‘Quereis oferecer-vos a Deus’ – respondemos: Sim, queremos doar-nos inteiramente a Vós, desejosos de um coração para guardar seus mandamentos e testemunhá-los. Dá-nos a coragem necessária, a perseverança, a fim de que, à imagem do Filho Jesus Cristo, amemos com total doação o Reino e que, esse mesmo amor nos leve a vivermos em busca de um mundo melhor. Que sejamos sinais para que nossa comunidade siga sempre com fé, amor e humildade nos vossos caminhos. Que nossa juventude seja a diferença em meio aos demais jovens que desconhecem, negam

e se tornam hoje, indiferentes ao Teu Amor. Que tua graça venha sobre nosso povo a fim de que, também, encontrem o verdadeiro caminho e, a nós que, mesmo conhecendo-o, sem algum dia desviar-nos, venha ao nosso encontro vossa infinita misericórdia. Por fim, dirigimo-nos a vós, ó Senhora de Fátima, nossa Mãe e padroeira, e pedimos: guie-nos ao teu Filho e, que o nosso bom propósito, nos livre de pecar por meio da omissão, da falta de compromisso, de não ouvir a voz da Santíssima Trindade que ressoa em nossas vidas. Amém”

Seminarista Silas de Oliveira
Alfenas- MG/ Diocese de
Guaxupé

A Misericórdia de Deus na Mensagem de Fátima

Os grandes acontecimentos da História da Salvação foram preparados por Deus com divina sabedoria, através de uma pedagogia crescente e de uma didática atenta à capacidade humana de cada geração. De facto, a misericórdia de Deus nunca improvisou a maturidade daqueles a quem dirige a revelação da Sua mensagem de Salvação, mas sempre esperou pelo amadurecimento daqueles a quem se revelou. A esta pedagogia de Deus chamou Santo Inácio de Antioquia, martirizado no reinado de Trajano (98-117), “economia da Salvação”, explicando assim como o judaísmo preparou a Humanidade para a Salvação de Cristo.

“Economia da Salvação” designa o modo como Deus se revela, preparando progressivamente os corações humanos para a compreensão da mensagem a revelar. Inscrevem-se nesta pedagogia todos os patriarcas, juizes e profetas do Antigo Testamento até que na “Plenitude dos Tempos” (Gal. 4, 4), se revelou o Filho de Deus Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, o qual foi apresentado por João Batista, o precursor.

A mensagem de Fátima, pela sua importante ajuda para a descoberta da Salvação pelo Homem contemporâneo, também transporta consigo os sinais da pedagogia de Deus, plenamente revelada em Jesus Cristo, ícone e evangelho da misericórdia do Pai. Em 1916, o Céu iniciou a preparação das crianças de Aljustrel para a sua missão de

mensageiras do recado do Céu no séc. XX e XXI.

Da segunda aparição do Anjo, o mensageiro da ternura de Deus ficou este registo da Irmã Lúcia: “- Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós designios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios”.

Voltando à segunda aparição do Anjo, percebemos como também nós, à semelhança dos pastorinhos, nos havemos de oferecer a Deus pela salvação da Humanidade: “De tudo o que puderdes, oferecei a Deus sacrifícios em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores”.

Não desperdicemos as coisas simples que nos advêm do cumprimento dos nossos deveres quotidianos de estado de vida, da nossa cidadania e da fidelidade aos valores e critérios evangélicos e façamos a oferta constante a Deus em favor dos Homens nossos irmãos, muitos deles, vazios de amor e de beleza e repletos de amargura e escuridão. A fidelidade aos pormenores do amor é terreno fecundo para encontrarmos na nossa vida sacrifícios e mensagens para com a Virgem Maria ofertarmos ao Coração Redentor de Cristo, o Bom Pastor.

Se para dom da Cruz quotidiana, a nossa generosidade nos sugerir sacrifícios voluntários, ouçamos os apelos do nosso amor grato e ofereçamo-nos como os pastorinhos: «A Jacinta

tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma: “Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-las, disse-nos: - Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores? E correu a levar-lha”.

Conforme observa o bispo de Leiria-Fátima e assistente-geral do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), D. António Marto, na sua Carta Pastoral publicada no Boletim do MMF, Quereis Oferecer-vos a Deus, N.º 28 (2012): “Estamos a viver uma certa cultura do desencanto, de crise de confiança na vida, na bondade da vida e do mundo. A crise de confiança é também uma crise de fé na outra dimensão de vida aberta ao mistério de Deus e do seu amor que salva e sustenta o mundo”.

Na citada Carta Pastoral, D. António Marto diz-nos também: “Hoje assistimos, de facto, ao nascimento dum mundo novo que é, ao mesmo tempo, fascinante e difícil, cheio de possibilidades e de contrastes tremendos”. Colaboremos com a Senhora da Mensagem, na evangelização destes novos tempos, pondo-nos inteiramente ao seu dispor, colaborando com a participação da oferta da nossa cruz, unida à Cruz Redentora de Cristo.

P. Senra Coelho, MMF – Évora

Uma vivência e um testemunho

Quem passou de 1 a 12 de maio pelos caminhos que levam ao Santuário de Fátima ficou certamente impressionado com os milhares de peregrinos novos e menos novos de bordão e terço na mão, cantando e sorrindo, umas vezes suportando a chuva e outras o calor.

Quando lhes perguntávamos se estavam bem, respondiam: ‘Com Nossa Senhora estamos sempre bem!’

Eles aí chegaram radiantes; uns cumprindo as suas promessas, outros a implorar de Nossa Senhora a Sua maternal proteção.

Segundo o parecer de vários observadores, foram cerca de 35 000, vindos do norte, centro e sul de Portugal.

Queremos agradecer a boa organização de muitos guias e o apoio dado nos 72 postos de assistência: da Ordem de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Bombeiros, Escuteiros, Movimento da Mensagem de Fátima e outros. Também um particular agradecimento à equipa coordenadora cuja missão é programar e unificar a assistência ao peregrino.

Agradecemos ainda à empresa Nestlé que, através da sua delegação de Antanho - Coimbra, se dignou mimar os peregrinos com os seus iogurtes.

Não podemos esquecer a ajuda do Santuário de Fátima às instituições que prestam assistência.

O Movimento da Mensagem de Fátima, responsável por este serviço, a todos expressa um ‘bem hajam’.

P. Antunes



Adoração ao Santíssimo com crianças na Benedita

A Paróquia da Benedita promoveu no passado dia 5 de maio de 2012 uma formação para Catequistas sobre a Adoração ao Sacramento com crianças e adolescentes que foi orientada pela Dr.ª Maria Emília Carreira, do Movimento da Mensagem de Fátima.

Participaram cerca de 15 catequistas e terminaram com um tempo de Adoração, na igreja paroquial, subordinada ao tema “Eu sou a Luz do Mundo”. Participaram também cerca de 80 crianças do 6.º ano da Catequese que assim fizeram esta experiência de adorar o Senhor na Hóstia Consagrada, muitas delas pela primeira vez nas suas vidas. É de salientar o interesse e a atenção que as crianças mostraram, comprovado pelo silêncio que conseguiram fazer.

É uma experiência importante para as crianças que vale a pena repetir com este e com outros anos de Catequese.

P. Armindo, pároco



Conselho Nacional

Nos próximos dias 31 de agosto e 1 de setembro, vamos realizar o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Fazem parte deste conselho o assistente e o presidente diocesano do Movimento de cada diocese e o Secretariado Nacional.

Este conselho, segundo os Estatutos aprovados pelos nossos bispos, reúne uma vez por ano. Quando necessário, pode reunir mais vezes.

É nestes conselhos que se reveem as atividades feitas em cada diocese e se programam as que se vão realizar no ano seguinte.

Neste próximo conselho, refletiremos e decidiremos o que vamos continuar a fazer na preparação do centenário das aparições e na preparação da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima às dioceses nos anos 2015 e 2016.

Os secretariados diocesanos do Movimento estão a refletir nalgumas propostas sugeridas pelo secretariado nacional e noutras que porventura queiram apresentar. As conclusões serão conhecidas até novembro deste ano.

Este é um momento oportuno para revitalizar o Movimento e um convite aos mensageiros para darem do seu melhor à vivência e difusão da mensagem de Fátima. Não podemos desligá-la do Evangelho e do magistério da Igreja.

Disse João Paulo II em 1982, em Fátima, que se a Igreja aceitou a mensagem de Fátima, foi porque ela contém uma verdade e um chamamento do próprio Evangelho.

Também disse em 1981 que a mensagem de Fátima pode dar um bom contributo para a Nova Evangelização.

É sobre isto que vamos refletir no próximo conselho nacional.

Confiamos nas vossas orações.

Secretariado Nacional

Reunião da Equipa Nacional “Quereis oferecer-vos a Deus?”

Nos passados dias 15, 16 e 17 de junho, reuniram-se na Casa de São Domingos, em Fátima, cerca de 40 jovens do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, para a Reunião da Equipa Nacional.

A Equipa Nacional é o conjunto dos elementos das várias equipas diocesanas do setor juvenil, que se reúnem duas vezes por ano com a finalidade de receberem formação, rezarem juntos e, na partilha, planearem e apresentarem também os projetos de caminhada concretizados e a concretizar a nível diocesano.

Este encontro teve como tema o do ano pastoral no santuário que é o mesmo do M.M.F. “Quereis oferecer-vos a Deus?” e permitiu aos jovens, além do espaço de partilha do trabalho diocesano e dos vários momentos de alegria e oração, a excelente oportunidade de enriquecimento formativo proporcionada pela participação no Simpósio Teológico – Pastoral “Quereis oferecer-Vos a Deus?” – Horizontes contemporâneos da entrega de si, realizado pelo Santuário de Fátima que decorreu também entre os dias 15 e 17 de junho.

Um agradecimento especial ao Santuário de Fátima por ter proporcionado aos jovens do M.M.F. a possibilidade de participação no Simpósio, à Banda Fish, da paróquia de Miratejo, diocese de Setúbal pela animação da noite de sábado, e ao Pe.



Francisco Pereira, assistente nacional do setor juvenil do M.M.F. pela presença e acompanhamento constante que alegremente presta.

Em suma, um grande encon-

tro da Equipa Nacional do setor juvenil do M.M.F., que, ao estilo dos Pastorinhos, procura levar a outros jovens esta Mensagem de felicidade, dinamizando as suas dioceses e paróquias.

Diocese de Portalegre - Castelo Branco – Setor de Crianças

Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa

No passado dia 19 de maio o setor de crianças do Movimento da Mensagem de Fátima promoveu uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa, situado nas proximidades de Semancelhe, distrito de Viseu, diocese de Lamego.

A ideia surgiu em virtude de o Boletim do MMF para o corrente ano, ao fazer a apresentação dos esquemas para crianças e adolescentes, referir: “No mês de maio, propõe-se que após o encontro, ou noutro dia, o grupo ou os diversos grupos se encontrem e rezem, de uma forma mais comunitária, o rosário na igreja ou noutro espaço apropriado.”

O objetivo principal era, pois, levar os pequenos mensageiros a fazerem a recitação do terço em louvor de Nossa Senhora do Rosário e tornar presente nos seus corações o insistente pedido de Nossa Senhora em Fátima: “rezem o terço todos os dias”.

À chegada àquele santuário, foi feita uma breve explicação sobre o local em que, segundo a lenda, uma pastorinha de 12 anos, de nome Joana, muda de nas-
ça, introduzindo-se por entre

as fendas das rochas encimadas pela grande lapa, aí encontrou uma linda imagem da Virgem, que ali teria sido escondida há mais de quinhentos anos por umas religiosas fugindo a uma perseguição.

A devoção e todo o carinho que a menina dedicou à imagem, valeram-lhe uma especial proteção da Virgem que por milagre lhe concedeu o dom da fala.

Passou-se imediatamente à recitação do terço do rosário, orientada por duas crianças, meditando os mistérios da alegria, cada um dos quais foi apresentado por duas crianças distintas, envolvendo diretamente doze das quarenta e cinco presentes. Foi um momento de grande elevação em que, com o terço entre as suas pequenas mãos, todos se entregaram à vivência daquele momento. Estavam ali para dizer a Maria que a amam, para colocar toda a sua vida a seus pés e pedir-lhe que lhes ensine o caminho para Jesus.

Grande parte das crianças foi acompanhada pelos pais e/ou avós que, juntamente com os responsáveis, encheram o santuário com as suas vozes de súplica e de louvor a Maria, nossa

Mãe. É de referir que ao grupo ido de Castelo Branco se juntou, na Guarda, o grupo de crianças e seus acompanhantes vindos de Ponte de Sor, congregando um total de cem pessoas.

Depois de tão frutuoso dia, restava agradecer tudo quanto foi vivido. Deu-se então o regresso ao Santuário. As crianças visitaram o Santíssimo Sacramento, que ali tem capela própria, e onde lhes foi lembrado que o Senhor Jesus está permanentemente no sacrário à espera dos seus amigos; à espera da nossa visita. Depois, todos pudemos participar na Celebração da Palavra presidida pelo Assistente diocesano do MMF, Diácono Francisco Alves.

No regresso a casa as crianças vinham felizes, os pais mostravam-se satisfeitos e tocados por tudo quanto puderam presenciar e viver junto dos seus filhos e os responsáveis pensavam já, para consigo, em como dar continuidade a estes momentos que podem ser de evangelização não só para os mais pequenos mas também para as suas famílias.

Amélia Monteiro

7.ª Quereis oferecer-vos a Deus

A Oferta da Igreja, Esposa de Cristo

A Igreja, Povo Santo de Deus, Rebanho do Senhor, Esposa de Cristo, Corpo Místico, é a realidade divina e humana, santa e pecadora, uma mas dividida, que tem a mesma missão de Jesus, enviado do Pai. Ele confiou à Igreja a missão que o Pai Lhe confiou: “Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”, disse o Mestre no Domingo de Páscoa, na aparição no Cenáculo. Depois, no dia da Ascensão, vai dizer-lhes: “Ide por todo o mundo...”. Igreja missionária, Igreja evangelizadora, Igreja em estado de missão.

Esta Igreja, una, santa, católica, apostólica, romana, espalhada pelo mundo inteiro, com milhões de membros, tem a missão de oferecer ao Pai, com Cristo, a oferta redentora que se renova em cada Eucaristia. A Igreja oferece-se ao Pai, com Jesus, seu Esposo. Ela é Corpo Místico que se oferece com Jesus, Cabeça desse Corpo. Ela é Rebanho que se oferece com o Pastor. Ela aceita, com amor e por amor, ser vítima com Cristo para que o «mundo tenha vida». É esta a aspiração da Igreja, Esposa, estar em comunhão com Jesus e oferecer-se com Ele ao Pai, para que a redenção chegue a todos os homens.

É na Igreja que a nossa oferta, resposta à nossa vocação baptismal e resposta ao apelo da Senhora aos pastorinhos, a 13 de Maio de 1917, tem o seu valor mais profundo. Na Igreja, somos «hóstias vivas»; com a oferta da Igreja, a Esposa, somos membros vivos em contínua oferta, em oferenda permanente; homens e mulheres em oblação com a Igreja e na Igreja. A nossa oferta fica mais «cristificada», mais «eclesial», pois queremos ser oferta viva com a Esposa que se oferece a Jesus Cristo.

A Igreja nasce na Ceia, no Cenáculo, com a Eucaristia e com o sacerdócio, com a oferta do Cordeiro que Se imola e Se dá em alimento. É um nascimento sacramental, eucarístico, que continua a renovar-se sem cessar, pois a Eucaristia continua a fazer a Igreja, a construir a sua unidade, a vitalizar o Corpo Místico do Senhor. Nascida no Cenáculo, em Quinta-Feira Santa, renasce e revitaliza-se em cada Eucaristia, onde Jesus Se dá a Ela como vida, como amor, como fonte de santidade e de graça, como dinamismo apostólico.

Segundo toda a tradição apostólica, explicada muitas vezes pelos Santos Padres, a Igreja nasceu do lado aberto de Cristo no alto da Cruz, pois desse lado aberto saiu sangue e água, símbolos dos dois grandes sacramentos: batismo e eucaristia. É a Esposa que nasce do lado aberto do Esposo. É a nova Eva, a mãe dos crentes, que nasce do lado do novo Adão adormecido na Cruz, Cristo Jesus, nosso Senhor. É um nascimento místico, mas profundamente real. Do Coração do Esposo nasce a Esposa, a Mãe Igreja que nos gera filhos de Deus no batismo e nos alimenta na Eucaristia.

Por outro lado, a Igreja tem um nascimento pentecostal, ou seja, nasce no dia de Pentecostes, quando o Espírito desce sobre Maria e os Apóstolos reunidos no Cenáculo. É o grande batismo do fogo, é a grande maravilha da ação pentecostal: nasce a comunidade primitiva, reunida à volta de Maria, a Mãe da Igreja; nasce a Igreja que encontrará no Espírito a alma da sua alma, a fonte dinamizadora da sua vida e santidade. Impulsionada pelo fogo do Pentecostes, será sempre uma Igreja missionária.

É no seio desta Igreja assim nascida que nós nascemos pelo dom do batismo, somos filhos de Deus, templos do Espírito, alimentados pela Eucaristia para sermos oferta viva, oferenda permanente, «hóstia santa», cristãos e cristãs em contínua oblação. A própria Igreja, indo à sua origem, quer oferecer-se com Jesus em cada Eucaristia, que é o cume da sua vida eclesial, que é a fonte da sua santidade. A Igreja celebra a Eucaristia e a Eucaristia faz, constrói, edifica a Igreja. Olhando o Coração trespassado, donde a Igreja nasceu nos símbolos da água e do sangue, os sacramentos do Batismo e da Eucaristia, a Igreja tenta amar o seu Esposo com todo o entusiasmo, toda a paixão, todo o coração, todo o amor.

O Espírito Santo, que é a alma da Igreja, vida da sua vida, vai conduzindo a Esposa de Jesus para que, oferecendo-se a Ele, viva cada vez mais a santidade, seja cada vez mais testemunho de amor, de paz, de serviço, de justiça. O Espírito que conduz a Igreja leva-a a sentir-se cada vez mais Igreja orante, Igreja evangelizadora, Igreja santificadora. Quanto mais a Igreja imitar o seu Esposo Jesus, quanto mais for uma Igreja serva e humilde, tanto mais viverá a sua oferta permanente e tanto mais ajudará cada cristão e cada cristã, cada comunidade paroquial ou religiosa a viver a sua entrega generosa e radical.

De joelhos, como Jesus no lava-pés, a Igreja aprende a servir o mundo em humildade, em dedicação permanente, em serviço generoso. Com Jesus e como Jesus, a Igreja deve lançar-se sempre e cada vez mais no generoso e empenhado serviço, descobrindo o Esposo em cada homem e mulher, sobretudo no pobre, no doente, no nu, no faminto, no preso, no marginal, no que sofre a injustiça, nos que não têm pão, amor e Deus. A Igreja, como Mãe, quer oferecer cada sacerdote ao Coração Sacerdotal de Jesus para que Ele cuide de todos e vele por todos; quer oferecer as famílias para que sejam verdadeiras Igrejas domésticas; quer oferecer o mundo para que a graça de Cristo toque todos os corações, para que descubram a verdade e vivam o amor.

P. Dário Pedrosa